

# Quem ainda quer ser professor?

PAREDES, E. C. <sup>1</sup>  
BENTO-GUTH, F. A.; SANTOS, G. <sup>2</sup>

## Resumo

Este estudo apresenta dados de pesquisa em que o objetivo foi buscar e analisar as representações sociais (RS) a respeito das *razões para ser professor*, existentes entre licenciandos de Ciências Biológicas e Educação Física da UFMT. As RS aparecem ancoradas em Características pessoais consideradas imprescindíveis para a atuação magisterial, no Bem-estar decorrente de seu exercício e nas Práticas docentes. Além disso, os licenciandos objetivaram o docente como fomentador de mudanças sociais, estas têm suas bases na aprendizagem e no conhecimento, elementos que parecem formar, junto a outros atributos, a identidade do professor.

**Palavras-chave:** Educação. Trabalho docente. Representações sociais.

## Abstract

This study presents data from a research who aimed to identify and analyze the social representations (SR) that groups of students from the areas of biological sciences and physical education from UFMT have, regarding the *reasons to be a teacher*. The results revealed that their SR are anchored in personal characteristics, aspect considered essential to teacher performance. The SR are also anchored in well-being resulting from the praxis and experience in teaching. Moreover, the subjects have objectified the professor as supporter of social changes, these ones having its bases in learning and knowledge, elements that seem to constitute, together other attributes, the identity of the teacher.

**Keywords:** Education. Teaching work. Social Representations.

- 
- 1 Professora Doutora Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Educação e Psicologia, da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). eugeniaparedes@uol.com.br.
  - 2 Mestrandas do PPGE-UFMT, membros do Grupo de Pesquisa em Educação e Psicologia, bolsistas CAPES. fabiula@cpd.ufmt.br; genianacba@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Atualmente, o mercado de trabalho oferece diversas alternativas profissionais, dentre as quais jovens e adultos podem exercer escolhas relativas ao seu futuro. Contudo, para que este processo de eleição se efetive, muitos fatores são considerados, como empregabilidade, remuneração e *status* da profissão. Após a definição do curso de graduação a ser realizado, e da aprovação no exame vestibular, o indivíduo deverá enfrentar, em média, oito semestres até que conclua seus estudos. Durante este período, se não o fez antes, o estudante adentra ao universo próprio daquela profissão para a qual está se preparando.

No que respeita aos alunos dos cursos de licenciatura, parece ser exatamente no transcorrer dos estudos e na familiarização com o a profissão docente que muitos deles se colocam dúvidas, quando não certezas, a propósito do futuro exercício profissional.

Isso sugeriu a realização de uma pesquisa cujo objetivo seria o de buscar e analisar as representações sociais a respeito das *razões para ser professor*, que, porventura, existissem entre os alunos dos cursos de Ciências Biológicas e Educação Física da UFMT.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para compreensão dos dados coletados na pesquisa que aqui se relata, optou-se pela Teoria das Representações Sociais (TRS), proposta por Serge Moscovici, que focaliza o estudo científico de produções simbólicas realizadas no senso comum – espaço em que se dá a construção de representações sociais (RS).

As representações sociais são originárias de interações entre consócios, colocados diante de um mesmo objeto social. Assim, as RS são construídas e compartilhadas mediante a convivência e a comunicação, e podem orientar os relacionamentos, bem como justificar os posicionamentos dos indivíduos.

Denise Jodelet (2001), pesquisadora e teórica da TRS, define representação social como:

[...] uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Igualmente designada como saber de senso comum ou ainda saber ingênuo, natural, esta forma de conhecimento é diferenciada, entre outras, do conhecimento científico. Entretanto, é tida como um objeto de estudo tão legítimo quanto este, devido à sua importância na vida social e à elucidação possibilitadora dos processos cognitivos e das interações sociais. (JODELET, 2001, p. 22).

Uma das maneiras de compreender as RS consiste em buscar a forma pela qual se organiza o pensamento de um grupo ao tratar dos aspectos referentes ao conteúdo e

à estrutura das representações sociais. Tal abordagem se realiza a partir da Teoria do Núcleo Central proposta por Abric, que leva em conta dois subsistemas, o chamado Núcleo Central (NC) e o Periférico (SP). Abric (2003) considera que a representação social seja um conjunto organizado e estruturado de informações, crenças, opiniões e atitudes. A partir de tais elementos os indivíduos têm condições de dar sentido ao mundo em que vivem e, mais ainda, os preparam para agir frente às diversas mudanças com as quais lidam socialmente.

Moscovici (1978) explica que as RS são formadas por uma dupla de processos inseparáveis e interdependentes denominados ancoragem e objetivação. A ancoragem ocorre quando algo novo surge e os indivíduos tentam atribuir um significado ao que lhes é desconhecido. Busca-se então, uma forma de nomear, classificar, relacionar esse conteúdo estranho ao conjunto de dados já existentes previamente. Nesse momento, o ignoto passa a ser familiar.

Ao mesmo tempo em que acontece o processo de ancoragem, há a transformação do que era abstrato em algo concreto e sintetizado, a imagem. A objetivação completa a fase em que se elimina a falta de conhecimento acerca do novo objeto social. A relação estabelecida distancia, então, a apreensão instalada pelo estranho ou incompreensível, e, portanto, ameaçador.

O campo educacional é caracterizado pelo convívio social, e, enquanto espaço que possibilita a produção de conhecimento, torna-se território favorável ao estudo do compartilhamento de representações sociais. A utilização da TRS permite a investigação dos saberes comungados por indivíduos no interior dos grupos sociais.

## METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido na UFMT, *campus* de Cuiabá, entre os anos de 2006 e 2007, e teve como intenção contatar 130 alunos do curso de Ciências Biológicas e 174 de Educação Física, quantias equivalentes a 58,31% do total de alunos de ambos os cursos.

Utilizou-se da técnica denominada Associação livre de palavras (ALP), que, de acordo com Sá (2002), consiste em solicitar aos sujeitos a emissão das primeiras palavras soltas que lhes venham imediatamente à lembrança quando o pesquisador apresenta um termo indutor.

A pergunta foi comunicada oralmente aos alunos da seguinte forma: “Escrevam, por favor, as cinco primeiras palavras que lhe vierem à cabeça que descrevam, caracterizem ou qualifiquem o que seus colegas fariam sobre as razões para ser professor”. A ela, os licenciandos respondiam escrevendo cinco palavras. Posteriormente, solicitou-se que tais vocábulos fossem classificados de acordo com a ordem de importância que os sujeitos lhes atribuíam. Feito isto, requereu-se que criassem uma frase empregando o termo que elegessem como o de maior relevância.

Após, requisitou-se a produção de uma metáfora acerca da palavra professor. Na seqüência, pediu-se que produzissem uma frase esclarecendo o sentido da figura de linguagem atribuída ao profissional docente. Para este estudo foram selecionadas algumas das metáforas obtidas, acompanhadas das frases explicativas elaboradas pelos sujeitos.

O processamento dos dados provenientes das ALP realizou-se através do emprego do *software Ensemble de Programmes Permettant L'Analyse des Évocations* (EVOC). Este programa é composto por um conjunto de subprogramas, que reunidos, permitem a realização de análises estatísticas de evocações.

Os vocábulos passaram por um processo denominado categorização. Para tanto, foram valiosos alguns elementos do estudo de Cândido (2007), intitulado: *Representações sociais de professores do ensino médio na rede pública estadual, em Cuiabá, sobre suas atividades docentes*, realizado no âmbito do Grupo de Pesquisa Educação e Psicologia (GPEP) da mesma Universidade. Além disso, para composição do rol de categorias, consideraram-se as sugestões advindas do *software*, às quais se somaram outras, criadas no decorrer do processo.

Para categorizar o extenso rol de palavras obtidas, diversos membros do GPEP atuaram como juízes, trabalhando de modo independente em um primeiro momento, alocando os atributos às categorias. Posteriormente, eventuais discrepâncias de critérios foram discutidas, em busca do possível consenso.

Com a finalidade de confrontar os índices numéricos dos *corpora*, e assim identificar quais os termos mais característicos de cada segmento de sujeitos, foi utilizado o recurso denominado COMPLEX, oferecido pelo EVOC. Por intermédio deste aplicativo foi possível conhecer as palavras que teriam sido específicas a cada subgrupo de licenciandos investigados.

Foram, também, recolhidos os seguintes dados censitários relativos aos discentes inquiridos: período, turno, sexo, faixa etária e, a informação essencial, se ao término da graduação pretendiam, ou não, exercer a docência. As respostas obtidas foram processadas através do emprego de alguns recursos do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), que possibilitou a quantificação das freqüências e o cálculo de correspondências entre as variáveis.

Em um último quesito, que indagou sobre as perspectivas do futuro profissional dos informantes, pediu-se que justificassem a alternativa escolhida mediante a escrita de uma frase. Estas produções foram analisadas em busca de se refinar a compreensão das palavras evocadas pelos licenciandos acerca das *razões para ser professor*.

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Foram eleitas dez categorias para abrigar os atributos evocados pelos alunos, conforme se pode ver na Tabela 1:

Tabela 1 Categorias relacionadas ao tema: *razões para ser professor*, por freqüência e valores percentuais dos atributos

Categorias	Atributos	
	F	%
Práticas docentes	314	20,66
Características pessoais	293	19,28
Bem-estar	198	13,03
Cidadania	101	6,64
Relacionamento	93	6,12
Trabalho	93	6,12
Otimismo	92	6,05
Condições de trabalho	76	5,00
Valorização	50	3,29
Qualificação	48	3,15
Palavras sem categoria	10	0,66
Palavras descartadas f<3	152	10,00
<b>Total</b>	<b>1520</b>	<b>100,00</b>

Das 1520 palavras obtidas, foram desconsideradas todas as que compareceram até, no máximo, três vezes, por se julgar que suas presenças fossem insignificantes. Dez evocações permaneceram fora de qualquer categoria, uma vez que não se chegou a um acordo a propósito de sua classificação.

O bloco temático denominado Práticas docentes foi o mais saliente em termos de freqüência, tendo como subseqüentes Características pessoais e Bem-estar. Ao unir os quantitativos desse trio, soma-se 52,97% do total de enunciações dos sujeitos, o que aponta para a importância da trinca à ulterior análise. A Tabela 2, apresentada na seqüência, revela cinco dos atributos com maior presença em cada uma de tais categorias.

Tabela 2 Categorias, referentes ao tema: *razões para ser professor*, seus principais atributos por frequência

<b>Categorias</b>	<b>Atributos</b>	<b>f</b>
<b>Práticas docentes</b>	Ensinar	170
	aprendizagem	62
	Ajudar	35
	disciplina	15
	pesquisar	5
<b>Características pessoais</b>	conhecimento	72
	Vocação	38
	dedicação	29
	responsabilidade	24
	afinidade	17
<b>Bem-estar</b>	Prazer	89
	Amor	37
	Gostar	21
	Alegria	16
	realização	15

A Ilustração 1 apresentará a disposição dos elementos constitutivos das RS, organizados a partir da ordem decrescente de frequência, alojados dentro dos quadrantes propostos pelo grupo de Aix-en-Provence.

OME	< 3,000			≥ 3,000		
f	<b>NÚCLEO CENTRAL</b>			<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b>		
	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>
≥56	ensinar	170	2,388			
	prazer	89	2,472			
	aprendizagem	62	2,677			
	conhecimento	59	2,458			
<56	<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b>			<b>ELEMENTOS PERIFÉRICOS</b>		
	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>	<b>Atributos</b>	<b>f</b>	<b>OME</b>
	educação	41	2,073	salário	41	3,439
	vocação	38	2,632	ajudar	35	3,514
	amor	37	2,189	social	35	3,143
dedicação	29	2,690	futuro	33	3,030	

Ilustração 1 Elementos estruturais referentes ao tema: *razões para ser professor*

As mesmas informações podem ser visualizadas de outra forma quando se substituem os atributos pelas categorias que os acolhem, conforme se verifica na Ilustração 2:

<b>NÚCLEO CENTRAL</b>	<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b>
<b>Categorias</b> Práticas docentes Bem-estar Práticas docentes Características pessoais	<b>Categorias</b>
<b>ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS</b>	<b>ELEMENTOS PERIFÉRICOS</b>
<b>Categorias</b> Cidadania Características pessoais Bem-estar Características pessoais	<b>Categorias</b> Condições de trabalho Práticas docentes Cidadania Otimismo

Ilustração 2 Atributos referentes ao tema: *razões para ser professor*, substituídos por suas respectivas categorias

Como era de se prever, as categorias com maiores índices de comparecimento de vocábulos (Tabela 1) se fizeram presentes no Núcleo Central. As classes de palavras Práticas docentes e Características pessoais tiveram os mesmos indicadores quantitativos no somatório final. Contudo, a primeira se destacou por seu comparecimento no NC, sinalizando que as atividades desenvolvidas pelos professores atraem os licenciandos para o trabalho docente.

Foi possível compreender melhor a significância dos atributos mediante a leitura das frases que os sujeitos escreveram utilizando a palavra assinalada como mais importante dentre o quinteto enunciado por eles. Tanto que, algumas delas serão apresentadas para analisar os elementos centrais das RS.

Ao verificar os termos *aprendizagem*, *ensinar* e *conhecimento* foi possível inferir que estes se relacionam com a dimensão cognitiva da profissão docente. Tais alocações estão conectadas com a evocação do termo *prazer*, que mantém vínculo com *vocação*, *amor* e *dedicação*.

Nota-se, ainda, que existe uma relação do vocábulo *conhecimento* com a prática de ensino, pois é visto tanto como objeto quanto como objetivo da docência. O discurso dos alunos que coloca o professor como um ser vocacionado parece estar relacionado à *dedicação*, assim como pela atuação ancorada no *amor* e na *ajuda*.

A categoria Práticas docentes compareceu com dois vocábulos no NC: *ensinar* e *aprendizagem*. O primeiro termo foi mais freqüente, possivelmente porque os alunos vêem o exercício do trabalho docente caracterizado pelo ensino, e em menor grau, evidenciado pela *aprendizagem*.

Uma parcela dos licenciandos assinalou o atributo *ensinar* como sendo o mais importante. Ao observar as frases escritas por eles, foi possível verificar diferentes maneiras de conceber esta prática. Trata-se de uma atividade intrínseca ao exercício docente, conforme expressaram alguns sujeitos.

Ensinar, ou seja, transmitir o conhecimento adquirido aos alunos. (Sujeito 162, aluno de Educação Física, 1º ano, matutino, masculino, faixa etária de 22 a 26 anos).

Com este discurso, os alunos exprimiram posicionamentos que parecem estar próximos da noção de racionalidade técnica a que se refere Morgado (2005), mediante a qual o professor é visto como executor de ações previamente estabelecidas, sendo estas definidoras de sua função.

Contudo, os alunos não trataram somente de aspectos cognitivos, mas, também, da afetividade presente no exercício da docência como pode ser visto a seguir.

Ensinar com amor é a arte da vida. (Sujeito 121, aluno de Ciências Biológicas, 4º ano, misto, feminino, faixa etária de 17 a 21 anos).

Os acadêmicos também relacionaram a prática de *ensinar* como uma ação capaz de gerar alunos críticos e aptos a viver em sociedade e ainda de contribuir para a melhoria da mesma.

Ensinar é a razão do ser professor e deste ensinar brota a esperança de um futuro melhor para a sociedade. (Sujeito 291, aluno de Educação Física, 4º ano, matutino, masculino, faixa etária igual ou maior a 27 anos).

Os licenciandos assinalaram o vocábulo *aprendizagem* como o mais importante, e evidenciaram em suas concepções que a aprendizagem é vista como caminho para a compreensão do que constitui a função docente. Além disso, relataram que é uma prática contínua que contribui para a formação social do professor e do aluno.

Ser professor é estar o tempo todo em relação com o aprendiz constante (Sujeito 25, aluno de Ciências Biológicas, 1º ano, misto, feminino, faixa etária de 17 a 21 anos).

Para uma pessoa ser um bom professor ele deve ter consciência de que precisa aprender para depois ensinar e ele não só ensina, mas também aprende com seus alunos. (Sujeito 108, aluno de Ciências Biológicas, 4º ano, misto, feminino, faixa etária de 22 a 26 anos).

A categoria Características pessoais se fez presente no NC com o vocábulo *conhecimento*. Esta palavra parece exprimir uma atribuição àquele que atua na docência, por isso é citado entre os fatores que motivam a adesão à profissão. O conteúdo das frases reforça o sentido explicitado anteriormente pelos sujeitos quando mencionaram que o professor também é um aprendiz.

Com o conhecimento que terei poderei ensinar e ajudar os meus alunos a adquirir informações necessárias para o meu aprendizado (Sujeito 45, aluno de Ciências Biológicas, 2º ano, misto, feminino, faixa etária de 17 a 21 anos). Acredito que o conhecimento vem somente quando se leciona, porque você acaba estudando mais para passar aos alunos, do que quando estudava para ganhar notas de um professor. (Sujeito 50, aluno de Ciências Biológicas, 2º ano, misto, feminino, faixa etária de 17 a 21 anos).

Ainda é possível buscar a compreensão desse vocábulo ao consultar as pesquisas acerca do trabalho docente. Nóvoa (1995) explica a existência de uma estrutura denominada por ele como triângulo do conhecimento. Nesta composição, o autor trata de três variedades do saber: o da experiência, pertencente aos professores; o da pedagogia, ligado aos especialistas em ciências da Educação; e ainda o saber das disciplinas, concernente aos estudiosos das mais diversas áreas do conhecimento.

A existência dessas dimensões pode ser uma das explicações para o fato de o termo *conhecimento* ter ocupado o espaço central das representações sociais dos licenciandos de Ciências Biológicas e Educação Física, contatados na investigação.

No que diz respeito aos cruzamentos empreendidos mediante o recurso denominado COMPLEX, verificou-se que alguns termos se mostraram como próprios a subgrupos de licenciandos.

No tocante à variável período, o vocábulo *conhecimento* foi mais característico dos alunos do segundo ano, enquanto que os atributos *ensinar* e *social* demonstraram-se específicos dos licenciandos do último ano. Isto parece decorrer de um maior contato com a prática de ensino que licenciandos dos últimos semestres possuem se comparados aos dos primeiros, quando os alunos procuram compreender os conteúdos específicos da área.

Os vocábulos *ajudar*, *amor*, *aprendizagem*, *dedicação*, *educação* e *salário* foram consensuais a todos os subgrupos de depoentes. A partir disto, depreende-se que eles exprimem os elementos que são mais compartilhados pelos membros deste grupo de alunos quando interagem e, mediante a comunicação, externam suas *razões para ser professor*.

O último vocábulo que compareceu no NC foi *prazer*, pertencente à categoria Bem-estar. Durante o processo de preparação do *corpus*, com a finalidade de diminuir o índice de dispersão, o atributo *satisfação* foi unido à palavra supracitada, pois, na compreensão dos juízes, tinham sentidos próximos.

Os alunos evidenciaram o *prazer* como pressuposto para exercer a prática docente e, além disso, consideraram-no como uma recompensa pelo exercício profissional.

Tornar-se professor é um grande desafio e ter prazer no que faz é essencial em sua profissão. (Sujeito 225, aluno de Educação Física, 3º ano, matutino, feminino, faixa etária de 17 a 21 anos).

A compreensão desse termo pode estar próxima da rede de significados explicitada pelos sujeitos investigados por Soratto e Olivier-Heckler (1999). Tais pesquisadores detectaram a presença do vocábulo *satisfação* no discurso dos professores das redes estaduais que contataram em todo o país, a despeito das dificuldades alegadas por eles em relação ao trabalho docente.

Alves-Mazzotti (2005) em sua pesquisa realizada com professores, utilizou o mote indutor *ser professor hoje*, e encontrou no locus da centralidade das representações sociais apenas a palavra dedicação. Tal ocorrência, segundo sua análise, é característica das RS arraigadas na cultura docente.

A autora salienta, ainda, que constatou nas justificativas dos sujeitos a ligação desse atributo com outros como: vocação, missão e dom, sendo estes também enunciados como características intrínsecas ao exercício da docência. Deste rol, compareceram neste estudo as palavras *dedicação* e *vocação*, ambas posicionadas no âmbito do Sistema Periférico.

Provavelmente, quando os licenciandos evocaram cinco palavras acerca das motivações para escolher a profissão docente, enraizaram suas RS em um sistema de referências que se avizinharam destes conceitos e, que atribuem ao professor a presença de adjetivos ligados à tradição do trabalho magisterial.

Outra categoria que já havia comparecido no NC e que também constou no Sistema Periférico foi Bem-estar, representada pelo vocábulo *amor*. Tal atributo surge conectado com outros ligados à profissionalidade, como *dedicação* e também a aspectos de afinidade com a licenciatura cursada, mediante o atributo *prazer*.

Além das categorias que compareceram no NC, outras se fizeram presentes somente no SP. Uma delas foi Cidadania, que constou com os vocábulos *educação* e *social*. Para o primeiro, que foi o detentor da menor ordem média de importância, alguns sujeitos escreveram frases, cujos conteúdos exprimem, enfaticamente, a influência da Educação para a melhoria da sociedade.

Dentre os sujeitos questionados, um classificou o atributo *social* como mais relevante e se referiu ao aspecto assistencial da profissão como caminho para diminuir os problemas da coletividade.

A categoria Condições do trabalho compareceu entre os elementos estruturais com o vocábulo *salário*. Tal termo aponta que mesmo diante da reivindicação da classe docente por melhor remuneração, aspectos como estabilidade e garantia de empregabilidade ainda influenciam as decisões favoráveis ao trabalho magisterial.

O bloco de palavras denominado Otimismo se fez presente com o vocábulo *futuro*. Por meio das frases, nota-se que os licenciandos creditam à Educação a capacidade de produzir um tempo vindouro mais satisfatório. Tal atribuição pode estar relacionada à existência de um discurso vigente na área educacional em que se outorga à prática pedagógica a capacidade de transformar a sociedade.

Devido à relação existente entre a indagação que se refere à intenção de ser professor, e o mote sobre *razões para ser professor*, expõem-se na Tabela 3 os dados dos alunos divididos segundo o curso que freqüentam.

Tabela 3 Distribuição dos alunos de Ciências Biológicas e Educação Física, quanto ao questionamento: *pretende ser professor?*

Pretende ser professor?	Ciências Biológicas		Educação Física		Total	
	N	%	N	%	N	%
Sim	43	33,08	94	54,02	137	45,07
Não	21	16,15	13	7,47	34	11,18
Talvez	66	50,77	67	38,51	133	43,75
<b>Total</b>	<b>130</b>	<b>100,00</b>	<b>174</b>	<b>100,00</b>	<b>304</b>	<b>100,00</b>

Nas frases explicativas, construídas pelos alunos após responderem a essa questão, notou-se que os estudantes de Ciências Biológicas que assinalaram a alternativa negativa argumentaram que planejam atuar como técnicos em laboratórios de análises clínicas ao invés de aderirem à docência.

Uma das hipóteses explicativas para a ocorrência de um quantitativo maior de alunos do curso de Educação Física que acenaram positivamente ao exercício docente pôde ser feita ao perceber que, em suas respostas, aludiram à possibilidade de atuar como professores para além de salas de aula do tipo mais tradicional. Isto se daria em virtude de ser-lhes permitido trabalhar em academias de ginástica, clubes de lazer, centros de treinamento esportivo, e ainda como *personal trainers*.

Concernente às metáforas, evocadas pelos licenciandos em Ciências Biológicas e Educação Física que responderam afirmativamente quanto ao exercício da docência, foram reunidas as seguintes expressões: *coruja*, *águia*, *caçador*, *camaleão*, *formiga* e *guerreiro*. Antes da metáfora encontra-se a justificativa apresentada pelo licenciando enquanto razão para ser professor.

Os significados em torno das palavras, *coruja* e *águia* referiam-se, principalmente, ao conhecimento, à sabedoria, assim como, à beleza e à qualidade para vencer obstáculos. Tais expressões desvelam representações compartilhadas sobre a escolha pela docência que parecem estar ancoradas em Características pessoais, categoria fortemente presente nos elementos estruturais anteriormente apresentados.

Quero ser professora pelo amor à Biologia, e a vontade de que outras pessoas também possam ter a oportunidade de amá-la. O desejo de que tenhamos uma vida de mais conhecimento também está presente.

**Coruja:** a coruja sempre esteve relacionada ao professor, detentor de conhecimento. (Sujeito 78, aluno de Ciências Biológicas, 3º ano, misto, feminino, faixa etária de 17 a 21 anos).

Sempre senti a necessidade de superação e ser professor é um grande desafio. **Coruja:** porque é o símbolo da sabedoria. (Sujeito 166, aluno de Educação Física, 4º ano, matutino, feminino, faixa etária de 22 a 26 anos).

Vocação e prazer. **Águia:** por ser um pássaro muito belo e feroz, expressa a beleza através da educação é como uma fera vence os obstáculos impostos pela profissão. (Sujeito 103, aluno de Educação Física, 3º ano, matutino, feminino, faixa etária de 22 a 26 anos).

Algumas significações encerradas nas metáforas indicaram para questões que envolvem a profissionalidade do professor, as práticas que estes desenvolvem e, também, as dificuldades de um enquadramento profissional, principalmente no que tange a retribuição salarial.

Por ser um curso de licenciatura, invariavelmente, eu irei ministrar aulas durante e depois da graduação. Até porque no Brasil dificilmente um profissional vive só de pesquisa. **Caçador:** porque ele mata muitos leões por dia. (Sujeito 99, aluno de Ciências Biológicas, 3º ano, misto, feminino, faixa etária de 17 a 21 anos).

Tais pontuações indicam valores que os licenciandos parecem atribuir à profissão, ao trabalho exercido pelo docente e as responsabilidades atribuídas à função magisterial.

A metáfora *camaleão* mostra que a adaptação pode ser visualizada como uma saída às questões difíceis de serem solucionadas, uma forma de proteção para o desempenho da função docente no interior da escola.

Tenho vontade de fazer a minha parte, de mudar um pouco a realidade de uma pequena parte da sociedade que eu possa atingir. Já trabalho com atualização de professores do ensino público e gosto muito do que faço, mas sinto pena dos alunos, pois, a maioria dos educadores são, no mínimo, “desmotivados”. **Camaleão:** assim como o camaleão muda de cor, a maioria dos professores precisa se adaptar ao meio em que ele está inserido seja por exigência da escola, por ameaça dos alunos, por problemas do dia-a-dia etc. (Sujeito 91, aluno de Ciências Biológicas, 3º ano, misto, feminino, faixa etária de 17 a 21 anos).

Há uma contradição existente na fala do sujeito inquirido. Enquanto que, na sua justificativa para aderir ao contexto da profissão é assinalada a colaboração com o outro, o que relembra a categoria Cidadania presente nos elementos estruturais, quando desvela o significado atribuído à metáfora escolhida, há um apontamento para a adequação ao meio profissional, e à cultura docente.

A dualidade: transformação e conservação fundamentando a adesão à profissão mostra a complexidade da construção da identidade profissional e sua apreensão, ainda no contexto da escolha pela docência.

A compreensão acerca do significado atribuído à metáfora *formiga* parece se relacionar à categoria Trabalho, que desenvolvido com afimco e em coletividade, possibilitaria, segundo os licenciandos inquiridos, a democratização dos saberes.

Porque não tem sentido saber muito, se não podemos compartilhar os nossos saberes, e também não há sentido saber muito e estar resignado a apenas uma pequena minoria. **Formiga:** o professor é incansável como formiga, não provoca grandes alterações se isolado, porém, um formigueiro é capaz de causar grandes revoluções. (Sujeito 100, aluno de Ciências Biológicas, 3º ano, misto, feminino, faixa etária de 17 a 21 anos).

É em tal ação que algumas das expectativas dos licenciandos a respeito de melhorias na educação se visualizam, retornando assim, o sentido de mudança atrelado à figura do docente. Além disto, eles também se referem à circunscrição do poder do professor, que embora pareça pequeno e se mostre pouco percebido, pode segundo alguns, realizar mudanças consideráveis no âmbito social.

Eu acho a prática docente muito interessante e promotora de mudanças. **Formiga:** a figura da formiga é pouco perceptível, mas quando pica alguém é de tamanha percepção pela dor ocasionada, o professor na sociedade é pouco visto, mas quando lança sua sabedoria provoca uma percepção grandiosa. (Sujeito 98, aluno de Educação Física, 3º ano, misto, feminino, faixa etária de 22 a 26 anos).

A metáfora *guerreiro* aparece enquanto justificativa para a futura adesão à docência. A guerra a ser enfrentada, não se faz presente como empecilho, mas, como elemento instigador, embora a explicação construída pelo respondente acerca da opção pela profissão se pautar na funcionalidade do curso, que é a de formar professores, o termo luta, ligado ao *amor* e aos ideais assinalam para uma atitude positiva quanto à escolha.

Devido a nossa formação ser direcionada para tal. **Guerreiro:** escolhi esta palavra por se tratar de que a profissão de professor hoje em dia, é antes de tudo uma luta diária para defender seus ideais e amar a carreira. (Sujeito 130, aluno de Educação Física, 4º ano, misto, masculino, faixa etária igual ou maior a 27 anos).

No que tange as respostas negativas relacionadas ao exercício da docência, foi possível encontrar as seguintes metáforas: *guerreiro, coragem, herói, caxias, louco, malabarista, onça pintada e companheiro*.

O termo *guerreiro* também utilizado para justificar a escolha em não exercer a docência, parece denotar a guerra vivida pelo profissional no exercício de sua profissão, esta caracterizada pelo sacrifício ao qual o professor é exposto.

Falta de afinidade com a profissão, talvez pelas duras condições e desgaste físico, não me atrai. **Guerreiro:** não é fácil com todas as barreiras impostas ou não, seguir tal carreira, por isso guerreiros. (Sujeito 119, aluno de Ciências Biológicas, 4º ano, misto, feminino, faixa etária de 22 a 26 anos).

Como pode ser visto, há a presença da justificativa pautada na falta de afinidade, assim como, nas más Condições de trabalho. Tal categoria, já exposta nos elementos

estruturais configuraria um cenário em que o professor teria de ser *herói*, aquele que com atos de *coragem* e loucura, viabilizaria seu trabalho.

Porque eu acho que não tem um reconhecimento profissional por parte dos educandos e nem retorno financeiro que recompense a paixão pela profissão.

**Coragem:** porque para chegar a atuar como professor e se manter nessa profissão é preciso coragem. (Sujeito 110, aluno de Educação Física, 4º ano, matutino, feminino, faixa etária de 22 a 26 anos).

Vou fazer outro curso. **Herói:** ganham mal, trabalham muito e ainda tem gente que sonha com isso. (Sujeito 80 aluno de Ciências Biológicas, 3º ano, misto, feminino, faixa etária de 17 a 21 anos).

A figura do *guerreiro* parece estar relacionada à do *herói*. Tal proximidade de significado se explica pelas expressões quase sempre ligadas à falta de reconhecimento da profissão e carências quanto às Condições de trabalho, esta objetivada na baixa remuneração.

Um dos licenciandos tratou da questão salarial em sua justificativa. Além disso, se analisada a metáfora evocada, compreende-se que a exigência da qual o professor é alvo é reforçada mediante a cobrança que ele mesmo se impõe quanto à sua atuação profissional.

O salário é baixo e pouco motivante. **Caxias:** o professor que quer tudo certo, sem nenhum erro. (Sujeito 166, aluno de Educação Física, 1º ano, matutino, feminino, faixa etária de 22 a 26 anos).

Outra figura de linguagem interligada àqueles que não pretendem ser professor é a do *louco*, a justificativa apresentada para tal relação parece estar pautada na aceitação das dificuldades, que para os licenciandos são impeditivas para atuação docente.

Não me vejo como professora, é algo que nunca tive vontade de ser. **Louco:** isso porque na atualidade, são tantas as dificuldades que para levar a carga de “professor” é preciso um pouco de loucura. (Sujeito 43, aluno de Ciências Biológicas, 2º ano, misto, feminino, faixa etária de 17 a 21 anos).

Primeiro, me arrependi de ter feito esse curso; segundo, ser professor é terrível, ter que aturar verdadeiras pestes; não quero ser professora. **Louco:** para gostarem da profissão. (Sujeito 165, aluno de Educação Física, 1º ano, matutino, masculino, faixa etária de 22 a 26 anos).

A falta de vocação e a resignação frente aos obstáculos elencados pelos respondentes parecem também, motivadas pelo esforço despendido pelo docente no desempenho de sua função.

Falta de vocação. **Malabarista:** pois ele tem que se desdobrar em mil para dar conta de seu serviço. (Sujeito 114, aluno de Ciências Biológicas, 4º ano, misto, feminino, faixa etária de 22 a 26 anos).

A baixa remuneração, atrelada à exigência a respeito do desempenho do professor em seu ofício compõem o cenário de negação da docência enquanto profissão cogitada para o futuro, mesmo para aqueles que estão em cursos de licenciaturas.

Tenho outra profissão, da qual financeiramente e pessoalmente como professor não iria atingir. **Onça pintada:** guerreiros que resistem a vários caçadores e predadores. (Sujeito 141, aluno de Educação Física, 1º ano, matutino, feminino, faixa etária de 17 a 21 anos).

Apesar de ter a vocação para o ensino, tenho família para sustentar e através da educação, profissão não consigo manter um padrão digno para minha esposa e para meus filhos. **Companheiro:** além de ensinar, o professor deve acompanhar o desenvolvimento de seu aluno dando incentivo, apoio, sendo um companheiro. (Sujeito 159, aluno de Educação Física, 1º ano, matutino, masculino, faixa etária de 17 a 21 anos).

Os alunos responderam também, acerca da importância do reconhecimento expresso pela retribuição salarial e como parecem sugerir, a escolha pela profissão ocorre a partir de aspectos práticos, tais como a busca pelo sustento familiar. As dificuldades apontadas pelos respondentes revelam que a docência é destinada aos que possuem afinidade, coragem, e aos que, talvez, faltem opções.

## CONCLUSÕES

Os licenciandos justificaram seus motivos para aderirem à profissão docente a partir de uma rede de significados conectada às Práticas docentes, às Características pessoais e ao Bem-estar decorrente do exercício profissional. Com isso, sublinharam a relevância destes aspectos para que estes estudantes de Ciências Biológicas e Educação Física considerem a possibilidade de atuarem no magistério.

Por outro lado, as razões para a rejeição indicadas pelos respondentes, baseiam-se, como mostram as metáforas e as frases explicativas, em Condições de trabalho deficitárias, baixa retribuição salarial e falta de reconhecimento social da profissão.

Deste modo, enfatizaram pontos que carecem de atenção por parte dos órgãos públicos competentes, bem como do conjunto de pessoas envolvidas na prática educativa, além de reivindicarem o respaldo social à classe de professores.

Assinalaram também que os fatores, nos quais a rejeição ao trabalho de professor é ancorada, colaboram consideravelmente para que alunos que estão em cursos de formação de futuros professores busquem outro caminho profissional diferente daquele para o qual estão se graduando.

## REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, P. H. F; LOUREIRO, M. C. S (Org.); et al. **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: UCG, 2003. p. 37-57.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações da identidade profissional docente. In: JORNADA INTERNACIONAL E CONFERÊNCIA BRASILEIRA SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 4. Teoria, metodologia e intervenções: textos completos. Mesa redonda: Discutindo qualidade na ação educativa. 2005. João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2005.
- CÂNDIDO, F. **Representações sociais de professores do ensino médio na rede pública estadual, em Cuiabá, sobre suas atividades docentes**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2007.
- JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **As Representações Sociais**. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17-44.
- MORGADO, L. C. **Currículo e profissionalidade docente**. Porto: Porto Editora, 2005.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução de Pedrinho Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2005.
- NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995, p. 13-34.
- SÁ, C. P. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- SORATTO, L.; OLIVIER-HECKLER, C. Trabalho: atividade humana por excelência. In: CODO, W. (Coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 111-121.

Recebimento em:	26/03/2008
Aceite em:	26/04/2008